

## PALAVRAS DO DIRETOR

Este número da *RAP* tem uma conotação toda especial, pois celebra sua maioria. São 21 anos de existência, caracterizados por uma constante busca de aprimoramento como veículo de informações referentes às diversas ciências, tendo sempre como preocupação maior propiciar uma oportunidade de reflexão sobre problemas da realidade da administração pública.

Considerando que um número constituído inteiramente de trabalhos elaborados por pessoas ligadas à Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) consistiria em uma significativa homenagem à *RAP*, a Redação convidou professores, ex-professores, alunos, ex-alunos, colaboradores e assinantes a contribuir com matérias para publicação. A resposta, imediata e pujante, resultou em grande volume de artigos, documentos e depoimentos. A *RAP* 3/88 não comportou todo o material enviado, ficando o restante para ser publicado em números posteriores.

Na seção *Artigos*, encontram-se oito trabalhos.

João Benjamin da Cruz Júnior investiga as fundações teóricas e bases conceituais da atual sociedade organizacional burocrática, propondo, para a organização e administração de entidades públicas, novo paradigma baseado na teoria de delimitação de sistemas sociais.

Em *Para que modernizar a organização pública?*, Ruy de Alencar Matos defende a tese de que a modernização deve, necessariamente, ser enfocada como processo educacional permanente, abrangendo todos os níveis e segmentos organizacionais e integrando as dimensões técnica, política e comportamental.

O Prof. Lordello, em *O papel dos governos municipais no processo de desenvolvimento nacional*, ressalta a importância dos governos locais no processo de desenvolvimento nacional, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos, apresentando certos requisitos básicos que devem ser observados quando da participação dos municípios.

*Estatização – notas históricas* aborda a questão da estatização no mundo e no Brasil, procurando mostrar que os fatores – diferenciados qualitativa e quantitativamente – que comandam esse processo estão solidamente cravados na evolução histórica de cada país.

*Administração de empresas sob turbulência econômica no Brasil* analisa os diversos modelos econômicos a partir da década de 30, salientando a atuação do Estado-empresário em seu relacionamento com o setor privado.

Paulo Roberto Motta procura recuperar a importância do ilógico e do intuitivo na teoria da decisão gerencial, concluindo que é importante separar a racionalidade substantiva da decisão, da irracionalidade do processo decisório, própria do mundo organizacional.

Geraldo Pimentel Filho trata da questão do impacto ambiental provocado pelas obras do setor elétrico, descrevendo a atitude da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) em relação à construção da Usina de Itaparica e a posição da população diretamente atingida.

Ramon M. Garcia apresenta uma proposta de intervenção para ser implantada em uma universidade, visando arregimentar recursos e estabelecer processos necessários à introdução sistemática da técnica e prática da administração estratégica.

Na seção *Documentos* encontram-se dois trabalhos. O primeiro, de autoria do Prof. Benedicto Silva, aborda alguns problemas administrativos da empresa agrícola. O segundo, elaborado por Frederico Lustosa da Costa e Maria do Socorro Macedo Vieira de Carvalho, consiste em uma crítica da prática dos autores como consultores de organizações, e em uma proposta de algumas diretrizes a serem consideradas no desempenho do papel de "reconstrutores de realidades organizacionais".

Em *Depoimentos*, os três primeiros trabalhos tratam de assuntos fundamentais do nosso sistema político-econômico-social: previdência social, pobreza dos erários municipais e dívida externa. O quarto trabalho aborda, de maneira bastante original, a questão da atuação de consultores, assessores, decisores e implantadores nas empresas.